



UM ESTUDO SOBRE OS CASOS DE TUBERCULOSE NA CIDADE DE PELOTAS ENTRE OS ANOS DE 1930 E 1960

MESQUITA, Natiele Gonçalves¹; GILL, Lorena Almeida².

*^{1,2}Núcleo de Documentação Histórica – ICH/UFPel
Rua Alberto Rosa, n. 154 – Centro – CEP: 96010-770*

1. INTRODUÇÃO

A tuberculose, por longos anos, representou uma problemática social, sendo responsável por um número considerável de mortes na cidade de Pelotas, assim como em várias outras cidades do Brasil e do mundo. A doença atingia um contingente considerável da população, mas acabava matando principalmente aqueles que possuíam condições de vida precária, por se encontrarem em uma posição social menos favorecida.

A pesquisa realizada abrange o período compreendido entre os anos 1930 e 1960, contemporâneo de várias ações e descobertas em relação à enfermidade, como o início da vacinação pela B.C.G. (Bacilo de Calmette-Guérin) em 1920, o desenvolvimento da técnica da abreugrafia, em 1930, e a descoberta da estreptomomicina, em 1944, a qual tornou possível iniciar o combate a vários tipos de infecções, dentre elas a tuberculose.

Objetivou-se traçar um perfil do tuberculoso, bem como analisar de que modo as políticas públicas foram desenvolvidas diante das descobertas científicas, observando o processo de transformação da doença na memória coletiva. Este trabalho, ao seu final, revelará o perfil do tuberculoso na cidade de Pelotas no período já mencionado, quanto à etnia, profissão, sexo, estado civil, entre outros.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para obtenção de dados quantitativos, foram pesquisados os Relatórios de Internamento e Enterramento da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, através da organização de um estudo demográfico diante dos registros específicos de faixa etária, etnia, naturalidade, estado civil, local onde residia, profissão, além do período e permanência no hospital, bem como o número de mortos pela doença no hospital.

O material disponibilizado na Santa Casa de Misericórdia foi transcrito ou fotografado, para posterior digitalização, utilizando-se o programa Excel. Esta documentação será disponibilizada para consulta junto ao Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH/UFPel), o qual será acoplado às fontes já existentes

referentes ao período compreendido entre 1890-1930, que ficará disponível para pesquisadores e comunidade interessada em História da Saúde e mais especificamente, a tuberculose.

Paralelamente a tal acúmulo de dados, foram pesquisados também os jornais correspondentes na época disponíveis na Biblioteca Pública Pelotense, nos quais foi possível analisar a visão da sociedade sobre a enfermidade, bem como notícias sobre novas terapêuticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos dos resultados ratificam a configuração da tuberculose como uma moléstia social, uma vez que mesmo atingindo pessoas, as mais diferentes, costumava provocar a morte naqueles que viviam em condições consideravelmente precárias, sofrendo em casas sem condições de salubridade e em ambientes de trabalho, que favoreciam o contágio.

Os resultados prévios da primeira década do período em questão, ou seja, 1930, demonstram que 48% dos internados trabalhavam como jornaleiros, isto é, tinham ocupações eventuais, vivendo em instabilidade profissional e econômica. No que diz respeito às mulheres a maioria era dona de casa (38%). Havia ainda agricultores (3%), além de apareceram profissões as mais variadas, como alfaiate, chofer, militar, barbeiro, oleiro, entre outras, que juntas somam 5,6%. Já as crianças e jovens, que não possuíam idade para estar empregadas, representavam 5,4% do total dos internados por tuberculose, na década em questão.

Neste recorte, observamos que 54% dos internados eram considerados brancos, 28% pardos e 18% pretos. Note-se que neste período a população de Pelotas era de uma expressiva maioria branca, mas ainda assim, 46% dos atingidos pela doença eram pretos ou pardos, justamente porque viviam em maior situação de pobreza.

Desconsiderando internados reincidentes, isto é, aqueles que retornavam várias vezes ao hospital, 56,47% destes obtiveram alta, tendo o restante, 43,53% falecido. Os números demonstram que apesar das taxas de sobrevivência ser um pouco mais elevadas do que as de morte, aqueles que faleciam representavam ainda um número expressivo. Há que se levar em conta ainda que a maioria daqueles que morria, o fazia em casa, uma vez que o ambiente hospitalar proporcionava na época poucas alternativas de tratamento. Não havia a cura e o hospital era o local onde se realizava exames e se recebia uma alimentação mais adequada, ao mesmo tempo em que expunha o paciente ao conhecimento de sua rede de relações sociais, bem como tornava-se consciente de que estava realmente enfermo, de uma doença altamente estigmatizante.

As percentagens totais ainda estão sendo digitalizadas e dentro em breve os resultados finais serão apresentados.

4. CONCLUSÕES

O material recolhido nos jornais mostra, em parte, como a sociedade enxergava a doença, além de demonstrar a frequência com que campanhas e anúncios de medicamentos eram publicados e a forma como a tuberculose era encarada pela sociedade e pelo poder público. Através das notícias é possível

acompanhar a evolução no tratamento da doença, bem como as novas descobertas da área médica.

O estudo demográfico realizado através dos Relatórios de Internamento da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, além de proporcionar a visualização dos dados já apresentados, é essencial para se analisar quais eram as regiões da cidade mais afetadas, quantas pessoas morriam da doença, quantas voltavam a se internar nos hospitais, bem como a análise social que se pode fazer através de tais números.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Hospital, Instituição e História Social**. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1991.
- BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História Social da Tuberculose e do Tuberculoso**. 1900-1950. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado em História Social), Universidade de São Paulo.
- CASTIGLIONI, Arturo. **História da Medicina**. São Paulo: Editora Nacional, Vol. 1, 1947.
- CARBONETI, Adrián. **Enfermedad y sociedad**. La tuberculosis en la ciudad de Córdoba. 1906-1947. Dissertação de Mestrado, Buenos Aires, 1996.
- CARNEIRO, Glauco. **O Poder da Misericórdia**. A Santa Casa na História de São Paulo. 1560-1985. Vol. 1. A serviço de Deus e do Rei. São Paulo: Press Gráfico, 1986.
- CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- COSTA, Nilson. **Lutas urbanas e controle sanitário**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- FERNANDES, Tânia (coord.). **Memória da Tuberculose: acervo de depoimentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: Casa de Oswaldo Cruz/ Fundação Nacional de Saúde. Centro de Referência Prof. Hélio Fraga: Coordenação Nacional de Pneumologia Sanitária, 1993.
- GILL, Lorena Almeida. **O mal de século: tuberculose, tuberculosos e políticas de saúde em Pelotas (RS) 1890-1930**. Pelotas: EDUCAT, 2007.
- GONÇALVES, Helen. **A visão do paciente**. Além da “Adesão” ao tratamento da tuberculose. Porto Alegre, 1998. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Universidade do Rio Grande do Sul.
- MENEZES, Ana Maria et al. Incidência e fatores de risco para a tuberculose, numa cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Vol. 1, n. 1, 1998.
- REVEL, Jacques e PETER, Jean-Pierre. O corpo: o homem doente e sua história. IN: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: Novos Objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- ROSEN, George. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1994.
- SONTAG, Susan. **A doença como metáfora**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- SOURNIA, Jean- Charles e RUFFIE, Jacques. **As epidemias na História do Homem**. Porto: Edições 70, 1986.
- WEBER, Beatriz. **As artes de curar: Medicina, Religião, Magia e Positivismo na República Rio-Grandense – 1889-1928**. Santa Maria: Editora da UFSM. Bauru: EDUSC- Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

